



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE
À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO CLEMENTE

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 2 de Dezembro de 1979

1. Desejo saudar toda a vossa paróquia em nome daquele que é o seu Patrono: São Clemente, um dos primeiros sucessores de São Pedro Bispo de Roma. Viveu no final do primeiro século depois de Cristo, testemunhou a fé apostólica, foi exilado e foi mártir. Seja ele quem dirija os nossos passos e acompanhe esta visita que, depois de 19 séculos, o seu sucessor em Roma realiza na paróquia a ele dedicada. Interceda por nós e fale-nos com a eloquência do testemunho apostólico em que viveu esta cidade nos seus tempos; apenas algumas dezenas de anos depois de São Pedro e São Paulo.

A cidade que foi objecto de particular escolha da parte de Deus: oxalá merecêssemos sempre, com a nossa vida e o nosso proceder, esta escolha sem par! Oxalá concorra para tal fim também a visita de hoje à vossa Paróquia!

Em conformidade com a tradição apostólica inicio esta visita com uma saudação dirigida a Deus e a Nosso Senhor Jesus Cristo que é, que era e que vem (*Apoc 1, 8*). E, ao mesmo tempo, com uma saudação dirigida a toda a vossa Comunidade em Cristo.

Antes de mais, uma cordial saudação ao vosso zeloso pároco, Monsenhor Vincenzo Pezzella, e aos sacerdotes que o ajudam na cura pastoral; às boas Irmãs do "Divino Amor" e a todas as Religiosas que vivem e trabalham no âmbito da paróquia; às seis mil famílias, aos pais, às mães, e a todos os vinte e quatro mil fiéis que formam a Igreja viva nesta zona de Roma, e que desde 1956, isto é há 23 anos, constituem esta Paróquia.

A minha paterna saudação vai também para as crianças, adolescentes, jovens, anciãos e

doentes. Uma saudação de alegria e de encorajamento a todos aqueles que, sacrificando generosamente o seu tempo, se dedicam, segundo as próprias possibilidades e capacidades, a estar disponíveis para o vário e complexo trabalho que se realiza nesta comunidade, tão vivaz, activa e dinâmica. Um aplauso, em particular, a quantos se consagram com empenho à catequese paroquial a todos os níveis.

E acrescento, também, nesta alegre circunstância, os votos de que sejam depressa superadas todas as dificuldades e sejam encontrados os meios necessários para que possais ter um templo, não já provisório, mas adequado, belo e definitivo, como o sonhais e desejais, juntamente com os vossos sacerdotes, desde há tantos anos.

2. Advento: *Primeiro domingo do Advento.*

Eis que virão dias — oráculo do Senhor — nos quais eu realizarei as promessas... (Jer 33, 14.); lemos hoje estas palavras do livro do profeta Jeremias e sabemos que elas anunciam o início do novo ano litúrgico e; ao mesmo tempo, o momento iminente já nesta liturgia, da natividade do Filho de Deus nascido da Virgem Maria. Para tal momento do ano litúrgico da Igreja, para esta grande e alegre solenidade, nos preparamos cada ano. Desejo, também, que esta minha visita de hoje à paróquia de São Clemente sirva para esta preparação. De facto, o dia em que nasce Cristo deve trazer-nos (como anuncia o mesmo profeta Jeremias) esta alegre certeza de "o Senhor ser a nossa justiça" (Cfr. *Jer 33, 16*).

3. A Igreja prepara-se para o Natal de maneira muito particular. Recorda-nos o acontecimento que foi apresentado recentemente, no final quase do ano litúrgico. Recorda-nos, quero dizer, o dia da última vinda de Cristo. Nós viveremos adequadamente o Natal, isto é, a alegre primeira vinda do Salvador, quando estivermos conscientes da Sua última vinda com poder e glória grandes (*Lc 21, 27*), como declara o Evangelho de hoje. Nesta passagem há uma frase para que desejo chamar a vossa atenção: *Os homens morrerão de pavor na expectativa do que vai acontecer ao universo (Lc 21, 26)*.

Chamo a atenção porque também na nossa época o pavor "do que vai acontecer ao universo" contagia os homens.

O tempo do fim do mundo ninguém o conhece a não ser o Pai (*Mc 13, 32*), e por isso, daquele medo, que se comunica aos homens do nosso tempo, não deduzimos nenhuma consequência no que diz respeito ao futuro do mundo. Ao contrário, é bem determo-nos nesta frase do Evangelho de hoje. Para bem viver a recordação da memória do nascimento de Cristo, é necessário ter bem presente a verdade sobre a última vinda de Cristo, sobre aquele último Advento. E quando o Senhor Jesus diz: *Tende cuidado convosco... que esse dia não caia sobre vós subitamente, como um laço (Lc 21, 34)*, assim não admira que sintamos que Ele fala aqui não só do último dia de toda a humanidade, mas também do último dia de cada homem.

Aquele dia, que fecha o tempo da nossa vida sobre a terra e abre diante de nós a dimensão da eternidade, é também o Advento. Naquele dia virá a nós o Senhor como Redentor e Juiz.

4. Assim pois, como vemos, é múltiplo o significado do Advento, que, como tempo litúrgico, tem início com o domingo de hoje. Parece, todavia, que sobretudo o primeiro destes quatro domingos deste período nos quer falar da verdade do "passar", a que são submetidos o mundo e o homem no mundo. A nossa vida terrena é um "passar" que inevitavelmente conduz ao termo. Todavia, a Igreja quer-nos dizer — e fá-lo com toda a perseverança — que este passar e aquele termo são, ao mesmo tempo, advento: nós não só passamos; mas simultaneamente nos preparamos! Preparamo-nos ao encontro com Ele.

A verdade fundamental sobre o Advento é, ao mesmo tempo, séria e alegre. É séria: ressoa nela o mesmo "vigiai" que ouvimos na liturgia dos últimos domingos do ano litúrgico. E é, ao mesmo tempo, alegre: o homem, de facto, não vive "no vazio" (a finalidade da vida do homem não é "o vazio"). A vida do homem não é apenas um aproximar-se do termo, que juntamente com a morte do corpo significaria o aniquilamento de todo o ser humano. O advento traz em si a certeza da indestrutibilidade deste ser. Se repete Vigiai e orai... (*Lc 21, 36*), fá-lo para que possamos estar preparados a comparecer diante do Filho do homem (*Lc 21, 36*).

5. Deste modo, o advento é também o primeiro e fundamental tempo de escolha: aceitando-o, participando nele, escolhemos o principal sentido de toda a vida. Tudo o que acontece entre o dia do nascimento e o da morte de cada um de nós, constitui, por assim dizer, uma grande prova: o exame da nossa humanidade.

E daí aquele ardente apelo de São Paulo na segunda leitura de hoje: o apelo a potenciarmos o amor, a tornarmos firmes e irrepreeensíveis os nossos corações na santidade; o convite a todo o nosso modo de nos comportarmos (em linguagem de hoje dir-se-ia "a todo o estilo de vida"), à observância dos mandamentos de Cristo. O Apóstolo ensina: *se devemos agradar a Deus, não podemos ficar parados, devemos andar para a frente, isto é, para nos distinguirmos ainda mais* (*1 Tess 4, 1*). Assim é de facto. No Evangelho está um convite a progredir. Hoje o mundo está cheio de convites ao progresso. Ninguém quer ser "não progressista". Trata-se, todavia, de saber em que consiste o verdadeiro progresso. Não podemos passar tranquilamente por cima destas perguntas. O Advento traz em si o significado mais profundo do progresso. O Advento recorda-nos cada ano que a vida humana não pode ser paragem. Deve ser progresso. O Advento indica-nos em que está este progresso.

6. E, por isto, esperamos o momento do novo nascimento de Cristo na liturgia. Já que Ele é quem (segundo diz o salmo de hoje) indica o caminho aos pecadores; guia os humildes segundo a justiça, ensina aos pobres os seus caminhos (*Sl 24 (25), 8-9*).

É, pois, para Aquele que virá — para Cristo — que nos voltamos com plena confiança e

convicção.

E dizemos-lhe:

Guia! Guia-me na verdade! Guia-nos na verdade!

Guia, ó Cristo, na verdade os pais e as mães de família da paróquia: estimulados e fortificados pela graça sacramental do Matrimónio e conscientes de este ser na terra o sinal visível do teu indefectível amor pela Igreja, saibam estar serenos e decididos enfrentando com coerência evangélica as responsabilidades da vida conjugal e da educação cristã dos filhos.

Guia, ó Cristo, na verdade os jovens da paróquia: não se deixem atrair pelos novos ídolos, como o consumismo desenfreado, o bem-estar a todo o custo, o permissivismo moral e a violência protestatária, mas vivam com alegria a tua mensagem, que é mensagem das Bem-aventuranças, a mensagem do amor para com Deus e para com o próximo, a mensagem do compromisso moral para a transformação autêntica da sociedade.

Guia, ó Cristo, na verdade todos os fiéis da paróquia: anime a fé cristã toda a sua vida e faça-os ser, diante do mundo, corajosas testemunhas da tua missão de salvação, membros conscientes e dinâmicos da Igreja, contentes de serem filhos de Deus e irmãos, contigo, de todos os homens!

Guia-nos, ó Cristo, na verdade! Sempre!

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana